

Pretendentes na praça

Fernando Henrique deve estar se perguntando hoje se valeu a pena brigar tanto por um novo mandato presidencial. Apenas quatro meses depois de ser empossado pela segunda vez e quando ainda lhe restam pela frente mais de 1.300 dias de governo, já foi dada a largada para a corrida sucessória. A convenção nacional do PFL, que aprovou resolução em favor da candidatura própria em 2002 e, na prática, lançou a candidatura de Antônio Carlos Magalhães a presidente da República, deve determinar algum movimento forte na convenção nacional do PSDB no próximo fim de semana. O PMDB também anuncia que terá candidato próprio e, a cada dia que passa, torna-se mais ousado nas suas manobras de flâncio. Tudo isso só enfraquece ainda mais o Presidente.

Mas é do jogo. Todos só estão botando as manguinhas de fora porque estão sentindo que a capacidade de retaliação de Fernando Henrique está muito baixa. Se o Presidente estivesse forte, como costumam estar os presidentes 120 dias depois de suas posses, ninguém se arriscaria a botar a cabeça de fora antes da hora, pois poderia perdê-la num piscar de olhos. Mas com os níveis de aprovação de Fernando Henrique despencando para 17% e os índices de desaprovação subindo para 46%, o que pode fazer o Presidente? Muito pouco.

Apequenando-se o presidente, agigantaram-se os aliados.